ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA DE UMA PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA: UM ESTUDO COM PROFESSORES DE MÚSICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Comunicação

Arthur de Souza Figueirôa
UnB
arthur_figueiroa@hotmail.com

Delmary Vasconcelos de Abreu
UnB
delmaryabreu@gmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta o recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento que tem como tema histórias de vida de professores de música. O objetivo consiste em compreender como o professor de música constrói laços com as Escolas Parque de Brasília/DF. Para este trabalho trago a abordagem teórico-metodológica da pesquisa em andamento, o método, a técnica de entrevista, os critérios de escolhas dos colaboradores da pesquisa bem como o processo de inserção no campo empírico. Acredito que ao apresentar a abordagem teórico-metodológica e a sua relação com os objetivos da pesquisa será possível refletir sobre a escolha dos métodos pertinentes aos problemas relacionados à área de Educação Musical.

Palavras chave: Professor de música, Escola de educação básica, Pesquisa (auto)biográfica.

"Somos o que fazemos, mas somos, principalmente,
o que fazemos para mudar o que somos"
(Eduardo Galeano)

Introdução

Este trabalho apresenta o recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento que tem como tema Histórias de Vida de professores de música, cujo objetivo consiste em compreender como o professor de música constrói laços com as Escolas Parque de Brasília/DF – EP. Para este trabalho trago a abordagem teórico-metodológica da pesquisa em andamento, o método, a técnica de entrevista, os critérios de escolhas dos colaboradores da pesquisa bem como o processo de inserção no campo empírico.

Antes, porém, faz-se necessário trazer os construtos da pesquisa. Para problematizar a temática escolhida tomei os contextos das EP, lócus em que está inserida a maioria dos docentes de música com mais de dez anos de carreira profissional (FIGUEIROA, MONTEIRO e ABREU, 2014). As histórias de vida desses professores de música, que consiste na representação de si, poderão trazer compreensões sobre os laços histórico-sociais que se tecem com este lugar chamado escola. E, esse processo se dá a partir das narrativas (auto)biográficas de professores.

No campo (auto)biográfico as pesquisas têm possibilitado ampliar questões teórico-metodológicas relacionadas à produção da área de Educação Musical no Brasil. A metodologia (auto)biográfica tem sido utilizada por diversos pesquisadores da área de educação musical (ABREU, 2016, 2014, 2013, 2011; QUEIROZ, 2015; SILVA, 2015; LOPES, 2014; LOURO, 2014; RASSLAN, 2014; SOARES, 2014; WEBER, 2014; GAULKE, 2013; LIMA, 2013; PEDRINI, 2013; LIMA e GARBOSA, 2012; GARBOSA et.al., 2012; ANEZI, GARBOSA e WEBER, 2012; MACHADO, 2012; MAFIOLETTI e PEDRINI, 2012; VIEIRA, 2009; TORRES, 2003). Dentre as pesquisa mencionadas há estudos com professores de música. Porém, não encontrei estudos (auto)biográficos na perspectiva de História de Vida de professores de música de educação básica.

Ao apresentar, neste trabalho, um recorte da pesquisa em andamento que faz menção a abordagem teórica-metodológica da pesquisa (auto)biográfica será possível trazer compreensões sobre os critérios dessa escolha aliados aos objetivos da pesquisa.

A legitimação das histórias de vida de professores – do singular na produção do conhecimento passa pelo valor atribuído ao aspecto teórico utilizado na pesquisa. Fundamentar epistemologicamente e metodologicamente a pesquisa (auto)biográfica requer, portanto, considerar a “voz” do sujeito narrador. (HONÓRIO FILHO, 2016, p. 83)

O que seria então pesquisa (auto)biográfica? Em qual campo da ciência ela atua? Método ou Teoria? Não pretendo aqui esgotar pretensiosamente as possibilidades da (auto)biografia, mas trazer alguns princípios que iluminam este trabalho para que tais questões sejam compreendidas.

Ferrarotti, no livro “O Método (auto)biográfico e Formação (Nóvoa & Finger, 2010), constrói o delineamento da (auto)biografia como método outrora empregado na sociologia, e seu percurso científico.

A abordagem “biográfica” tem sua utilização ligada à sociologia clássica, em que apenas o que é comum a outros acontecimentos de um mesmo agente social ou de outro é considerado conhecimento científico. A especificidade de uma história individual, aquilo que é único nela em oposição a outras histórias não é interessante nesse contexto (Ferrarotti, 2010, p. 38). O método biográfico concebido nessa gênese somente poderia ser científico quando os aspectos da subjetividade individual fossem comuns a outras histórias de outros indivíduos. Porém o método biográfico sofre mudanças em sua abordagem. O método biográfico:

> [...] lê a realidade social do ponto de vista de um indivíduo historicamente determinado. Situa-se frequentemente no quadro de uma interação pessoal (entrevista); no caso de uma qualquer narrativa biográfica, essa interação é bastante densa, mais ainda que as relações entre observador e observado. (FERRAROTTI, 2010, p. 36)

O uso dos materiais biográficos (Ferrarotti, 2010, p. 43) chamados primários e secundários são utilizados na abordagem biográfica. As narrativas biográficas (*face to face*) são os materiais biográficos primários; outros documentos a respeito do indivíduo são chamados materiais biográficos secundários. O método biográfico passa por uma reinvenção quando passa a preferir os materiais biográficos primários em detrimento dos secundários, que outrora eram privilegiados. “Devemos abandonar o privilégio concedido aos materiais biográficos secundários! Devemos voltar a trazer para o coração do método biográfico os materiais primários e a subjetividade explosiva” (FERRAROTTI, 2010, p. 43).

Valorizar, então, essa subjetividade é encontrar na história de vida desse sujeito os construtos de uma história social, pois:

> [...] as histórias constroem-se numa perspectiva retroativa (presente para o passado) e procura projetar-se no futuro; a formação deve ser entendida como uma tomada de consciência reflexiva (presente) de toda uma trajetória percorrida no passado. (NÓVOA e FINGER, 2010, p. 28)

É nessa história de vida individual que estão presentes fragmentos da história de um sistema social através de nossos atos, sonhos, delírios, obras, comportamento etc. Toda a vida humana se revela, mesmo nos aspectos mais incomuns, como a síntese vertical de uma história social. Nessa estrutura, o sujeito, autor de sua própria história, coloca-se como um polo ativo, impõe-se como uma práxis sintética. Não se reduz a um reflexo do social, mas apropria-se dele, mediatiza-o, filtra-o, e volta a traduzi-lo, projetando-se numa outra dimensão, a dimensão psicológica da subjetividade. (FERRAROTTI, 2010, p. 44)

É para esse norte que a biografia começa a apontar, para uma introjeção, ressignificação e transformação desse sujeito, para que a partir dele se possa "conhecer o social a partir da especificidade irredutível de uma práxis individual" (Ferraroti, 2010, p. 45). É o ato desse indivíduo como síntese ativa de um sistema social, uma história social totalizada pela história individual por meio de uma práxis. É o percurso heurístico visando o universal por meio do singular, da unicidade, entendendo o objetivo pelo subjetivo, descobrindo o geral pelo particular. Para o autor, "pode haver ciência do particular e do subjetivo" (Ferrarotti, 2010, p. 48). Nesse sentido, a (auto)biografia passa a viver um paradoxo epistemológico entre a unicidade (subjetividade) e o que é científico. A (auto)biografia passa a apoiar-se na antropologia que legitima a nossa tentativa de perceber e ler uma sociedade por meio de uma biografia. (FERRAROTTI, 2010, p. 45)

É importante ressaltar aqui que o autor afirma ser somente possível, através da narrativa (auto)biográfica, ler a sociedade por meio do individual. A razão dialética é capaz de uma abordagem da especificidade, pois nos permite alcançar o universal e o geral (a sociedade) por meio do individual e do singular (o homem).

No que se refere aos aspectos teórico-metodológicos concernentes à (auto)biografia, a concepção das narrativas consiste em trazer o movimento da vida, contando como um ser se tornou o que ele é. A partir desse momento, em que a pessoa narra a sua história para o pesquisador, pode-se denominá-la como uma biografia. Em consonância com isso Souza (2012) afirma que:

> As narrativas têm se configurado no campo educacional, em diálogo com outras áreas do conhecimento, como possibilidade teórico-metodológica de pesquisas que buscam apreender modos como os sujeitos narram suas histórias individuais ou coletivas. (SOUZA, 2012, p. 61)

O método (auto)biográfico é uma abordagem de investigação narrativa, que se ocupa da forma de construir e analisar fenômenos narrativos (BERTAUX, 2010; NÓVOA e FINGER, 2010). O fenômeno consiste no ato de narrar, no acontecimento, registrando nas formas oral, escrita ou imagética aquilo que é contado pelo participante. Nesse sentido, a narrativa pode ser compreendida como um fenômeno que se investiga, como também a própria técnica ou método de investigação (CONELLY e CLANDININ, 1995, p.12). Além disso, a investigação narrativa tem o compromisso em entender as emoções da vida, compromisso em entender a vida em movimento, no tocante ao envolvimento das ações, assumindo que não é uma história única e finita, mas uma experiência pertencente a um tecido social, cujas pessoas estão se modificando ao longo do tempo.

A abordagem (auto)biográfica tanto é método, devido à vasta fundamentação teórica no seu processo histórico, quanto é técnica, pela utilização metodológica em vários contextos. O uso do método (auto)biográfico está, por sua vez, inserido no campo de pesquisas socioeducacionais, possibilitando, a partir da voz dos atores sociais, remontar a singularidade das histórias narradas por sujeitos históricos, socioculturalmente situados, garantindo o seu papel de construtores da história individual/coletiva intermediada por suas vozes. (SOUZA, 2006, p. 29)

A abordagem metodológica escolhida para a pesquisa em andamento tem como pressupostos teóricos a Pesquisa (Auto)Biográfica, e a técnica utilizada é a Entrevista Narrativa (Auto)Biográfica (SOUZA, 2016). A Entrevista narrativa (auto)biográfica – ENAB tem como pressupostos considerar as diferentes ações de escritas de formação através dos sujeitos – nesse caso os professores de música de Brasília/DF – que construíram parte dessa história, que estão imbricadas com discussões teórico-metodológicas e epistemológicas sobre entrevistas, o planejamento, contato com o entrevistado, transcrição, textualização, devolução e assinatura de termo de consentimento livre por parte dos entrevistados. (SOUZA, 2016)

As pesquisas pautadas nas ENAB sobrepõem-se em relação à racionalidade técnica como princípio único e modelo de formação. Também porque a pesquisa com entrevistas narrativas (auto)biográficas funciona numa perspectiva colaborativa, na medida em que quem narra e reflete sobre sua trajetória abre possibilidades de teorização de sua própria experiência e amplia sua formação através da investigação e formação de si. (SOUZA, 2016)

Os construtos teóricos estão fundados na reflexividade biográfica, e tomam como referência os padrões institucionais, esquemas biográficos e trajetórias biográficas, diálogos interpretativos sobre a origem familiar, início e processo de escolarização, ambiência no movimento estudantil, influências de professores marcantes na construção da identidade profissional, inserção e desenvolvimento profissional. (SOUZA, 2016)

As entrevistas narrativas (auto)biográficas de professores de música possibilitarão apreender aspectos objetivos, subjetivos e intersubjetivos que organizam as formas de biografar-se, narrar-se, em sua temporalidade, em meio ao relato de suas experiências. A entrevista narrativa (auto)biográfica, como trabalho da rememorar experiências, configura-se como singular para a apreensão de aspectos sócio históricos e conjunturais da educação, numa primeira instância, e dos percursos e trajetórias de formação, numa perspectiva individual dos colaboradores nas entrevistas. (SOUZA, 2016)

Utilizo, portanto, a entrevista narrativa (auto)biográfica como técnica de coleta de dados por ser pertinente para ser utilizada em pesquisas como a que venho desenvolvendo – História de Vida de professores de música das Escolas Parque de Brasília/DF.

Lócus e sujeitos da pesquisa

O lócus da pesquisa em andamento consiste nas Escolas Parques de Brasília/DF. A Escola Parque, baseada na concepção pedagógica do educador Anísio Teixeira, foi criada para complementar a matriz curricular das Escolas Tributárias, oferecendo espaço específico adequado para a prática da Educação Física e ensino de Artes (Música, Teatro e Artes Visuais) com o objetivo de promover a integração sociocultural dos alunos, preparando-os para um posicionamento crítico e transformador da sociedade. (MARQUES, 2016)

Esse contexto é diferenciado, pois oferece uma estrutura física privilegiada em relação à realidade escolar no Brasil. No Plano Piloto em Brasília existem cinco (05) Escolas Parque nas quais o ensino de música está concentrado, ou seja, no Ensino Fundamental I os alunos têm aula nas Escolas Classe, onde há aula das outras matérias como Português, Matemática etc, e no turno oposto ocorrem aulas de matérias como Educação Física, Dança, Artes Visuais, Artes Cênicas e Música.

Para a escolha dos sujeitos da pesquisa em andamento, construí critérios com base em Huberman (1999) que trata do ciclo de vida profissional de professores considerando a temporalidade da experiência profissional no contexto escolar. Esses critérios de engajamento da pesquisa são de fundamental importância, pois a Pesquisa (Auto)Biográfica é uma forma de compreender a experiência. Falando nisso o que seria experiência, ou de que experiência estamos tratando aqui? Experiência pode ser compreendida como um fluxo de mudança que se caracteriza pela interação contínua do pensamento humano com pessoas e com o ambiente.

São as experiências de cada professor que poderão aparecer em cada relato que podem revelar como os professores de música constroem laços com a escola de educação básica. Nesse caso o importante não é criar representações do indivíduo, mas criar novas relações dele com suas experiências num local e num determinado tempo. E, no que se refere aos laços, Josso (2006) afirma que:

> Não haveria vida sem uma multiplicidade de ligações bio-psico-sociais e, ainda menos, história sem constituição de ligações entre acontecimentos materiais e psíquicos de nossas vidas em suas dimensões individuais e coletivas. (JOSSO, 2006, p. 375)

Isso significa dizer que, nosso existir histórico e social é engendrado por diversas formas de ligações de várias dimensões. Estamos biologicamente ligados a uma herança genética de nossos pais, mesmo sem haver outras ligações envolvidas, como laços afetivos. Estamos psicologicamente ligados àquelas pessoas que estão intimamente próximas a nós, mesmo que distantes fisicamente. E estamos socialmente ligados, por exemplo, com nossos vizinhos, amigos, companheiros de trabalho, com pessoas que nunca vimos antes, mas que estiveram conosco nalguma interação etc. Essas ligações podem ser tanto positivas como negativas

também. Nossa existencialidade está em constante ligação, cujos laços são tramados pelas diversas interações humanas.

Para tanto, escolhi cinco professores – um professor de cada Escola Parque - com maior tempo de experiência profissional, considerando essa experiência profissional não como um período de inércia, em que o professor apenas replica suas ações pedagógicas, mas um período de experimentar novas ações e criar novos produtos com os alunos e consigo mesmo, mas considerando que esses sujeitos da pesquisa podem trazer consigo características de cada EP, tornado os resultados mais ricos e menos previsíveis.

O processo de realização das entrevistas teve início com contato prévio com duas professoras de música, via whatsapp. Para iniciar as entrevistas procurei elaborar um roteiro com questões que me ajudam a responder os objetivos da pesquisa: compreender, por meio da História de Vida, como o professor de música constrói laços com escolas de educação básica; analisar como conhecimentos educativo-musicais contribuem na formação desses laços; entender como as relações profissionais são construídas no espaço escolar; fazer emergir as experiências resignificadas do que é ser professor de música nesse contexto.

Foi organizada uma agenda para a realização das primeiras entrevistas. A partir da elaboração do roteiro parti, num segundo momento, para o contato e realização das entrevistas com professores de música. A questão que norteou todo o roteiro foi "Como você foi criando laços com as Escolas Parque de Brasília/DF, baseando-se em suas experiências? Cada professora concordou deliberadamente em assinar o Termo de Consentimento dos Direitos de Entrevista, no qual são especificados os dados dos autores (pesquisador e colaborador), cujas informações gravadas poderão ser livremente usadas no processo de textualização, integralmente ou em partes, no qual serão trabalhados, a partir de sua transcrição literal, para fins de estudos, pesquisas e publicações. Até o presente momento da pesquisa foram realizadas duas entrevistas narrativas (auto)biográficas que se encontram em fase de transcrição.

Acredito, e de acordo com HUBERMAN (1999) que trata de ciclo de vida profissional de professores, que essas duas professoras entrevistadas, ambas com mais de 18 anos de história

de vida profissional, estejam em um desenho temporal cuja trajetória possam evidenciar narrativas (auto)biográficas, cujos laços com a escola possam responder aos objetivos delineados para a pesquisa em andamento.

Considerações finais

Este trabalho procurou apresentar a abordagem teórico-metodológica da pesquisa (auto)biográfica utilizada para delinear caminhos que possam responder aos objetivos de uma pesquisa em andamento que tem como tema histórias de vida de professores de música de escolas de educação básica, mais precisamente das cinco Escolas Parque de Brasília/DF.

A abordagem teórico-metodológica da Pesquisa (Auto)Biográfica busca compreender a singularidade nos relatos de experiência – de professores de música que constroem laços com a escola, criando novas relações dessa experiência com o lugar no espaço e no tempo.

Esse extrato da pesquisa em andamento sinaliza que as futuras análises e interpretações das entrevistas narrativas (auto)biográficas poderão trazer compreensões do que é ser professor de música de escola de educação básica e no que isso poderá contribuir para cursos de licenciaturas de música bem como egressos desses cursos venham também a querer construir laços com a escola, pois entender as experiências escolares sinaliza novas compreensões e perspectivas para o ensino da música.

Referências

ABREU, Delmary Vasconcelos. Levino Ferreira de Alcântara: a gênese da educação musical no Distrito Federal. In: (Org.) ABRAHÃO, M. H. M.B. Destacados Educadores Brasileiros: suas histórias, nossa história. EDIPUCRS: Porto Alegre, 2016, p. 119-146.

_____. Aproximações epistemológicas a partir da História de Vida do Maestro Levino Ferreira de Alcântara. Eixo Temático 1: Pesquisa (Auto)biográfica, fontes e questões, p. 74-91. In: VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA, Rio de Janeiro/RJ, 2014. *Anais*... Rio de Janeiro/RJ: VI CIPA, 2014.

_____. A construção da educação musical escolar no Distrito Federal. In. ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 17, 2013, Pirenópolis/GO. Anais... Pirenópolis/GO: ABEM, 2013.

_____.Tornar-se professor de música na educação básica: um estudo a partir de narrativas de professores. Tese (Doutorado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

ANEZI, F; GARBOSA, L; WEBER, V. Do Uruguai ao Brasil: memórias de iniciação musical da professora Maria Del Carmen Macchi Cabrera. In: CONGRESSO DE PESQUISA (AUTO) BIOGRÁFICA, 5, 2012. Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: PUCRS, 2012, p. 296-302.

BERTAUX, Daniel. Narrativas de vida: a pesquisa e seus métodos. Natal: EDUFRN, 2010

CLANDININ, D. Jean. ; CONELLY, F. Michael. Relatos de Experiencia e Investigación Narrativa IN: LARROSA, J. (org). Dejame que te cuente: Ensayos sobre narrativa y educación. Barcelona: Editorial Laertes, 1995.

FERRAROTI, Franco. Sobre a autonomia do método biográfico. In: NÓVOA, Antônio. FINGER, Matthias. O método (auto) biográfico e formação. Natal. UFRN: EDUFRN, 2010.

FIGUEIRÔA, Arthur de Souza. MONTEIRO, Dielton Paulo Maranhão. ABREU, Delmary Vasconcelos de. Mapeamento dos professores de música que atuam nas escolas de educação básica das cidades de Brasília e Cruzeiro/DF. Congresso Regional da ABEM, 2014, Campo Grande. *Anais*...Campo Grande: UFMGS, 2014, p. 1-11.

GARBOSA, L. et al. Entre memórias e histórias: lembranças de iniciação musical de professores de música. In: CONGRESSO DE PESQUISA (AUTO) BIOGRÁFICA, 5, 2012. Porto Alegre. *Anais*... Porto Alegre: PUCRS, 2012, p. 326-332.

GAULKE, Tamar G. Aprendizagem da docência em música na educação básica: um estudo a partir de narrativas de professores de música da educação básica. Dissertação (Mestrado em

Música). Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

HONÓRIO FILHO, Wolney. Epistemologia e pesquisa (auto)biográfica. In: BRAGANÇA, ABRAHÃO e FERREIRA (Orgs). Perspectivas epistêmico-metodológicas da pesquisa (auto)biográfica. Editora CRV, Curitiba, 2016, p. 81-96.

HUBERMAN, M. O ciclo da vida profissional dos professores. In: NÓVOA, Antônio. (org.) Vidas de Professores. Lisboa: Porto Editora, 1999, p. 31 – 61.

LIMA, J. Ilgeburg Hasenack: Memórias de uma educadora musical. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS, 2013.

LIMA, J; GARBOSA, L. A trajetória de vida da professora Ilgeburg Hasenack e o cotidiano pedagógico-musical de suas práticas na cidade de São Leopoldo/RS. In: ENCONTRO REGIONAL DA ABEM SUL, 15, 2012. Montenegro/RS. *Anais*...Montenegro: ABEM, 2012, p. 472-477.

LOPES, Mariana. F. As dores e amores de tornar-se professora: minhas memórias de professora iniciante. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU)) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

LOURO, Ana Lúcia (Org.); TEIXEIRA, Z. L. O. (Org.); RAPOSO, M. (Org.). Aulas de músicas: narrativas de professores numa perspectiva (auto)biográfica. 1. ed. Curitiba: CRV, 2014. v. 1. 175 p.

MACHADO, R. Narrativas de professor de teoria e percepção musical: caminhos de formação profissional. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS, 2012.

MARQUES, Olívia Augusta Benevides. Música na Escola Parque é para ser divertida: um recorte do processo de análise de uma pesquisa em andamento com alunos dos anos iniciais. XXVI Congresso anual da Anppom, 2016, Belo Horizonte. *Anais*...Belo Horizonte: 2016, p. 1-8.

PEDRINI, Juliana Rigon. Sobre aprendizagem musical: um estudo de narrativas de crianças. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

PEDRINI, J. R; MAFFIOLETTI, Leda de A.. Aprendizagem Musical: o que os alunos narram. In: V Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica – V CIPA, 2012, Porto Alegre. Anais... V Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica – V CIPA. São Leopoldo: Casa Leiria, 2012, p. 1058-1061.

QUEIROZ, Andrea, M. Experiências Formativas de Jovens Instrumentistas: um estudo a partir de entrevistas narrativas. Dissertação (Mestrado em Música). Programa de Pós-Graduação Música em Contexto. Universidade de Brasília, 2015.

RASSLAN, Simone N. O sujeito-ator e a música na constituição de si: uma perspectiva narrativo biográfica. 2014. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU)) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

SILVA, Mara P. A música como experiência intercultural na vida de jovens indígenas do IFPA/CRMB: um estudo a partir de entrevistas narrativas. Dissertação (Mestrado em Música). Programa de Pós-Graduação Música em Contexto. Universidade de Brasília, 2015.

SOARES, Iuri C. Significados das aulas de música na escola: um estudo narrativo com duas estudantes do ensino médio. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós- Graduação em Educação (PPGEDU)) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Biografar-se e empoderar-se: entrevista autobiográfico-narrativa e percursos de formação da professora Dilza Atta. In: ABRAHÃO, M. H.M.B. Destacados educadores brasileiros suas histórias, nossa história. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016, p. 65-95.

_____. OUTRAS FORMAS DE DIZER: diálogos sobre pesquisa narrativa em/com Nilda Alves. Revista Teias. ProPed/UERJ, nº especial, v. 13, n. 29, p. 61-72, 2012.

_____. A arte de contar e trocar experiências: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação. Revista Educação em Questão. Natal, v. 25, nº 11, p. 22-39, jan./abr. 2006.

TORRES, Maria Cecília A. R. Identidades Musicais de alunas de pedagogia: músicas, memória e mídia. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

VIEIRA, Alexandre. Professores de Violão e seus modos de ser e agir na profissão: um estudo sobre culturas profissionais no campo da Música. Porto Alegre: Dissertação de Mestrado. PPGMUS/UFRGS, 2009.

WEBER, Vanessa. Tornando-se professor de instrumento: narrativas de docentes bacharéis. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria, 2014.